

ANM

Morte digna é tema de simpósio

DA REDAÇÃO

A Academia Nacional de Medicina (ANM) promoveu na semana passada o simpósio com o tema O Direito de Morrer, com a participação de cerca de 250 pessoas que puderam debater com os palestrantes por meio de um sistema interativo de perguntas e respostas. O acadêmico José Camargo, do Rio Grande do Sul, falou sobre A

Noção de Morte Digna e afirmou que é necessário considerar basicamente a circunstância em que ela ocorre, se foi súbita e traumática, ou arrastada por doença crônica, além da idade da pessoa.

Para o acadêmico, a morte de um indivíduo sadio e a perda de uma pessoa ainda jovem são questões diferentes daquelas mortes que representam o término de uma enfermidade crô-

nica. Para ele, a naturalidade com que se convive com o acontecido no velório de pacientes idosos, é revelador da tendência de interpretar a morte como um previsível e inevitável ponto final do ciclo biológico.

O médico disse que a noção de morte digna, deveria exigir um tempo de preparação que permitisse o resgate dos afetos negligenciados, a confissão dos afetos omitidos e o reconheci-

mento agradecido pelo amor incondicional e acrescentou que não há possibilidade de morte digna quando há um contexto de sofrimento físico.

Segundo ele, resolvido o penar físico, é necessário aplacar o sofrimento emocional com seus desdobramentos, e entender que a pessoa, por mais que saiba que a chegada a morte é inevitável, nunca está preparada para partir.